

Cadernos de estágio

Estágio Supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva no curso de licenciatura em Física EaD

Grazielle Aparecida Correa Ribeiro ¹

Informações

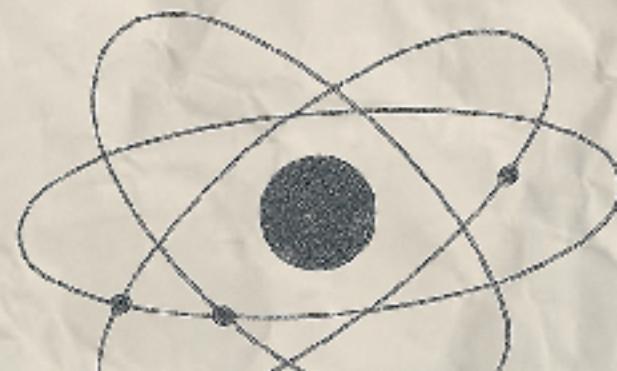
1 graziele.correa@yahoo.com.br

Como citar este texto

RIBEIRO, Grazielle Aparecida Correa. Estágio Supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva no curso de licenciatura em física EaD. Cadernos de Estágio, v. 7, n. 3, 2025. DOI: [10.21680/2763-6488.2025v7n3ID40788](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2025v7n3ID40788).



$$E=mc^2$$



Volume 7, N3

Cde

Estágios Supervisionados
Obrigatórios de formação de
professores em licenciaturas EaD

ISSN: 2763-6488

Resumo

O estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação docente, pois permite que os licenciandos vivenciem a prática pedagógica em contextos reais, articulando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. No caso da Licenciatura em Física, essa experiência proporciona um espaço de experimentação, reflexão e desenvolvimento de competências profissionais. No contexto da Educação a Distância (EaD), surge a necessidade de traçar estratégias que garantam uma formação sólida. Diante disso, esta pesquisa buscou responder à seguinte questão: como garantir que o estágio supervisionado, na modalidade EaD, possibilite uma formação docente de qualidade, assegurando a articulação entre teoria e prática e promovendo o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício profissional do futuro docente de Física? O objetivo do estudo foi analisar estratégias e metodologias que favorecem a formação docente, assegurando a transição entre teoria e prática no estágio supervisionado. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, com análise de relatos de licenciandos em estágio e categorização dos dados para identificar desafios e potencialidades. Os resultados indicam que a EaD proporciona uma base teórica sólida, promovendo autonomia na elaboração das aulas e adaptação a diferentes realidades educacionais. O suporte contínuo de professores e a organização antecipada dos planos de aula foram apontados como fatores determinantes para o sucesso do estágio.

12

Palavras-chave: EaD; formação de professores; ensino de física; educação a distância.

1. Introdução

O estágio supervisionado representa um momento essencial na formação docente, constituindo-se como um espaço de aprendizagem e construção da identidade profissional. Nesse contexto, pode ser compreendido como um campo do conhecimento intrinsecamente ligado à prática, assumindo um caráter de práxis, ou seja, uma atividade que exige investigação e reflexão sobre a intervenção educativa (Zeichner, 1993). Esse processo reflete a indissociabilidade entre teoria e prática, consolidando-se como uma experiência de formação que transcende a reprodução mecânica de saberes.

O estágio supervisionado possui uma especificidade singular ao transitar entre o universo acadêmico e o campo profissional, permitindo que os futuros docentes vivenciem a prática pedagógica em um ambiente real (Gauthier et al., 1998). Dessa forma, o estágio não deve ser visto apenas como um cumprimento formal de carga horária, mas como um momento de imersão reflexiva, no qual a relação teoria-prática

Resumo

O estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação docente, pois permite que os licenciandos vivenciem a prática pedagógica em contextos reais, articulando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. No caso da Licenciatura em Física, essa experiência proporciona um espaço de experimentação, reflexão e desenvolvimento de competências profissionais. No contexto da Educação a Distância (EaD), surge a necessidade de traçar estratégias que garantam uma formação sólida. Diante disso, esta pesquisa buscou responder à seguinte questão: como garantir que o estágio supervisionado, na modalidade EaD, possibilite uma formação docente de qualidade, assegurando a articulação entre teoria e prática e promovendo o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício profissional do futuro docente de Física? O objetivo do estudo foi analisar estratégias e metodologias que favorecem a formação docente, assegurando a transição entre teoria e prática no estágio supervisionado. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, com análise de relatos de licenciandos em estágio e categorização dos dados para identificar desafios e potencialidades. Os resultados indicam que a EaD proporciona uma base teórica sólida, promovendo autonomia na elaboração das aulas e adaptação a diferentes realidades educacionais. O suporte contínuo de professores e a organização antecipada dos planos de aula foram apontados como fatores determinantes para o sucesso do estágio.

13

Palavras-chave: EaD; formação de professores; ensino de física; educação a distância.

1. Introdução

O estágio supervisionado representa um momento essencial na formação docente, constituindo-se como um espaço de aprendizagem e construção da identidade profissional. Nesse contexto, pode ser compreendido como um campo do conhecimento intrinsecamente ligado à prática, assumindo um caráter de práxis, ou seja, uma atividade que exige investigação e reflexão sobre a intervenção educativa (Zeichner, 1993). Esse processo reflete a indissociabilidade entre teoria e prática, consolidando-se como uma experiência de formação que transcende a reprodução mecânica de saberes.

O estágio supervisionado possui uma especificidade singular ao transitar entre o universo acadêmico e o campo profissional, permitindo que os futuros docentes vivenciem a prática pedagógica em um ambiente real (Gauthier et al., 1998). Dessa forma, o estágio não deve ser visto apenas como um cumprimento formal de carga horária, mas como um momento de imersão reflexiva, no qual a relação teoria-prática

se efetiva e se ressignifica constantemente.

Schön (1983) introduziu a concepção do profissional reflexivo, enfatizando que a prática docente não pode ser reduzida a uma aplicação automática de conhecimentos teóricos, mas deve ser um processo contínuo de reflexão sobre a ação. O estágio supervisionado, nesse sentido, permite que os licenciandos se apropriem das experiências vividas, reconstruindo e ressignificando seus conhecimentos a partir da interação com a realidade escolar.

A importância do estágio para a formação docente reside no fato de que ele possibilita não apenas a experimentação prática dos conteúdos abordados ao longo do curso, mas também a reconstrução das concepções sobre o ensinar e o aprender (Tardif, 2002). Assim, os futuros docentes entram em contato com os desafios da sala de aula, desenvolvendo autonomia para tomar decisões pedagógicas fundamentadas.

No contexto da Educação a Distância (EaD), o estágio supervisionado assume um papel ainda mais desafiador, pois exige estratégias diferenciadas para garantir que a experiência formativa seja significativa. Segundo Moore e Kearsley (2011), a EaD requer metodologias que promovam a interação e a construção coletiva do conhecimento, algo que deve ser incorporado também ao estágio supervisionado.

É fundamental considerar que o estágio na modalidade EaD evidencia a necessidade de articulação entre os percursos individuais dos estudantes e as exigências institucionais. O percurso formativo do futuro docente, ao se desenvolver nesse contexto, demanda um acompanhamento sistemático e a utilização de ferramentas tecnológicas que possibilitem uma mediação efetiva entre os formadores e os licenciandos (Moran, 2012).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Básica (Brasil. CNE, 2015) estabelecem a obrigatoriedade do estágio supervisionado, destacando a necessidade de sua realização como um componente curricular indispensável para consolidar a prática pedagógica. A Lei nº 11.788/2008 (Brasil, 2008) reforça essa perspectiva ao regulamentar a estrutura do estágio, determinando sua vinculação ao projeto pedagógico dos cursos de licenciatura.

Diante desse cenário, surge a problemática: como garantir que o estágio supervisionado na modalidade EaD possibilite uma formação docente de qualidade, assegurando a articulação entre teoria e prática e promovendo o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício profissional do futuro docente de Física? Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi analisar as estratégias e metodologias que possibilitam uma formação docente de qualidade no estágio supervisionado na modalidade EaD, garantindo a articulação entre teoria e prática.

2. O papel do estágio supervisionado no processo de formação dos docentes

O estágio supervisionado é um componente essencial na formação inicial de professores, pois articula teoria e prática e contribui para a construção da identidade profissional docente. Segundo Mion, Alves e Carvalho (2009), essa vivência permite aos futuros professores experimentar abordagens pedagógicas diversas e adotar uma postura crítica e reflexiva diante dos desafios da docência, promovendo a ressignificação dos saberes adquiridos na formação acadêmica.

Tardif (2002) complementa que os saberes docentes são construídos dinamicamente na interação entre os conhecimentos acadêmicos e a experiência prática. O estágio supervisionado, nesse processo, permite enfrentar os desafios concretos do ensino, favorecendo a reflexão crítica sobre a prática pedagógica.

De acordo com Pimenta e Lima (2008), o estágio supervisionado vai além da observação e da aplicação de metodologias: trata-se de um espaço de problematização e reflexão sobre o ensino. Os autores destacam o papel do professor orientador como mediador, responsável por auxiliar o estagiário na construção de uma prática pedagógica fundamentada, o que contribui para uma identidade docente autônoma e consciente.

Nóvoa (1992) reforça que a identidade docente é construída ao longo da formação, sendo o estágio um momento privilegiado para essa construção. Ele defende uma formação que valorize a reflexão sobre a experiência, promovendo uma postura investigativa e crítica, essencial ao exercício profissional.

Gatti e Barreto (2009) destacam que a qualidade do estágio está atrelada ao acompanhamento formativo e à interação entre licenciandos e orientadores. Eles consideram o estágio um espaço de ressignificação da identidade profissional, no qual os futuros professores compreendem a complexidade do ensino e desenvolvem estratégias pedagógicas mais elaboradas.

2.1 A formação docente na modalidade EaD

A Educação a Distância (EaD) teve origem nos cursos por correspondência do século XIX e expandiu-se com os avanços nas tecnologias de comunicação e da internet. No Brasil, foi regulamentada pelo Ministério da Educação (MEC) nos anos 1990 e ganhou impulso com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2006 (Brasil, 2006), permitindo a oferta de cursos de licenciatura e ampliando o acesso à formação docente.

A EaD tem se consolidado como uma modalidade relevante na formação de professores, diante da alta demanda por docentes qualificados e das dificuldades de acesso à

educação presencial em diversas regiões do país. Segundo Moran (2013), a EaD contribui para a democratização do ensino superior, ao possibilitar que futuros professores tenham acesso à formação inicial, superando barreiras geográficas e temporais. No entanto, o autor também destaca os desafios dessa modalidade, como a articulação entre teoria e prática, o acompanhamento formativo eficaz e a promoção da interação entre docentes e licenciandos.

Segundo Kenski (2012), a formação de docentes na EaD exige uma estrutura pedagógica diferenciada, que não apenas reproduza os modelos presenciais, mas que aproveite as potencialidades das tecnologias digitais para promover uma aprendizagem ativa e significativa. Moore e Kearsley (2011) corroboram essa perspectiva ao afirmar que a EaD apresenta diversas potencialidades, como a flexibilidade de horários, a diversidade de materiais e recursos digitais e a possibilidade de interação em ambientes virtuais de aprendizagem. Nesse mesmo sentido, para Anderson (2008), a interação na EaD é um fator crucial para a qualidade da aprendizagem, o que inclui a comunicação entre docente e aluno, o suporte institucional e as estratégias para manter o engajamento dos licenciandos.

2.2 As Competências Docentes e a BNCC na Formação de Docentes de Física

A formação de docentes de Física no Brasil tem sido influenciada por mudanças recentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs, 2019) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que exigem uma formação inicial e continuada que articule o domínio do conhecimento científico com o desenvolvimento de competências pedagógicas. Na modalidade EaD, essa formação busca integrar saberes disciplinares, pedagógicos e da experiência, como destaca Tardif (2014), assegurando uma preparação completa para a prática docente.

O estágio supervisionado, nesse contexto, deve desenvolver competências fundamentais. A competência didático-pedagógica é essencial, envolvendo o planejamento de aulas estruturadas e o uso de metodologias ativas que favoreçam a aprendizagem significativa (Ausubel, 2003). Também é necessário o domínio de estratégias de avaliação formativa, que possibilitem uma compreensão mais profunda do processo de ensino-aprendizagem (Luckesi, 2011).

Outro eixo importante é a competência científica e tecnológica, que garante o domínio dos conceitos físicos e a habilidade de integrá-los ao ensino com o apoio de recursos digitais. Kenski (2012) ressalta a relevância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nesse processo, com o uso de simuladores, vídeos interativos e ambientes virtuais, que ampliam as abordagens pedagógicas.

Além disso, é fundamental o desenvolvimento da competência reflexiva e investigativa. Schön (1983) defende que o docente reflexivo investiga sua própria prática,

buscando aprimoramento constante. Soma-se a isso a competência interdisciplinar e sociocultural, necessária para contextualizar o ensino da Física com problemas do mundo real, como propõe a BNCC (2018), estimulando o pensamento científico e crítico dos estudantes.

As DCNs (2019) indicam que o estágio supervisionado na EaD deve ser um espaço de construção da identidade docente, promovendo experiências reais de ensino, reflexão e desenvolvimento de habilidades práticas. Já a BNCC (2018) estabelece competências específicas para o ensino de Física na Educação Básica, exigindo um ensino investigativo, com incentivo à experimentação, à formulação de hipóteses e à resolução de problemas.

Dewey (1938) defende a centralidade do pensamento crítico e da problematização na formação docente. Assim, a formação de professores de Física deve alinhar-se aos princípios da BNCC e das DCNs, garantindo uma prática pedagógica contextualizada, investigativa e crítica.

3. Metodologia

17

A metodologia adotada neste estudo é de natureza qualitativa (Creswell, 2002), centrada na análise da experiência vivenciada no estágio supervisionado na modalidade EaD, no papel de docente da disciplina de Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Física. Trata-se de um relato de experiência, abordagem que permite refletir sobre os desafios e as potencialidades desse processo formativo, contribuindo para a construção do conhecimento na área da formação docente (Mussi; Flores; Almeida, 2021). A partir da análise dos dados coletados e da sistematização das vivências no estágio, busca-se evidenciar a importância dessa etapa para a articulação entre teoria e prática na Educação a Distância.

Como técnica de análise de dados, a pesquisa utiliza-se do método de codificação de Saldaña (2019), o qual se divide em codificação inicial, codificação axial e análise das categorias.

A instituição de ensino a distância na qual a pesquisa ocorreu está localizada em Curitiba-PR e conta, atualmente, com 200 alunos matriculados no curso de Licenciatura em Física, dos quais cerca de 40% estão realizando o estágio de docência profissional. A matriz curricular dos futuros docentes inclui dois estágios de 200 horas cada, totalizando 400 horas. Destas, 75% da carga horária obrigatória deve ser cumprida presencialmente.

O primeiro estágio, denominado “Estágio na Educação Básica”, exige que os futuros

docentes atuem no ensino regular, lecionando Física para as séries finais do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. Já o segundo estágio, chamado “Estágio em Diferentes Contextos”, deve ser realizado fora das instituições de educação regular. Como o próprio nome sugere, essa etapa proporciona aos licenciandos a oportunidade de atuar em espaços não convencionais para a docência em Física, como ONGs, instituições de reforço escolar, museus de ciência, associações de bairro e até mesmo na Polícia Científica, sempre com o objetivo de ministrar aulas e ampliar a visão sobre as possibilidades de atuação do docente de Física.

Os licenciandos mantêm contato direto com os docentes do polo central via AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e por meio de aulas ao vivo, que são ministradas na instituição sobre o estágio, além de contarem com o apoio do polo presencial de sua região. O docente do polo central é responsável por conduzir todos os trâmites burocráticos do início do estágio, garantindo a organização e o acompanhamento desse processo, essencial para a formação docente.

O futuro docente pode iniciar seu estágio somente a partir do segundo ano do curso e não pode realizar os dois estágios simultaneamente, devido à carga horária e à organização do termo de compromisso, que é feito diretamente com a central de estágios. Após encontrar o local para realizar o estágio, o estudante deve enviar o termo de compromisso para a central, que o validará ou solicitará correções antes da aprovação.

Após essa etapa, o futuro docente deve elaborar os planos de aula e enviá-los ao docente do polo central para correção via AVA. Somente após a revisão e aprovação dos planos, incluindo a verificação do conteúdo e dos recursos a serem utilizados, o estudante estará apto a atuar em sala de aula.

Durante todo o estágio, o estudante deve preencher a ficha de frequência, que, ao final, deve ser assinada tanto pela instituição quanto pelo docente supervisor responsável pela turma ou pelo local do estágio. Nesse período, o estudante pode esclarecer dúvidas com o docente da IES responsável pelo estágio e até agendar reuniões, se necessário. Ao término do estágio, o estudante deve enviar um artigo, no qual relata sua experiência no estágio, apresentando evidências das atividades realizadas conforme o plano de aula, demonstrando que os objetivos propostos foram atingidos e como o estágio foi importante para sua formação profissional.

Com base na inter-relação estabelecida com os futuros docentes — identificados como FP1, FP2 e assim por diante ao longo dos resultados — e a partir dos relatos recebidos para aprovação final nas disciplinas, os dados foram categorizados de forma a responder ao objetivo e à problemática desta pesquisa.

4. Resultados e Discussões

A análise dos relatos dos estudantes evidencia as inúmeras potencialidades da formação docente na modalidade EaD, especialmente no que tange à complementariedade entre a sólida base teórica adquirida no ambiente virtual de aprendizagem e a prática pedagógica desenvolvida no estágio presencial. Essa combinação permite que os licenciandos cheguem ao campo de estágio preparados para atuar com autonomia, alinhando-se a uma formação de excelência (Zeichner, 1993; Schön, 1983).

Os estudantes destacaram que a formação teórica oferecida na EaD proporcionou um embasamento consistente, permitindo uma transição segura para o estágio. FP3 relatou: “A formação teórica que recebi foi essencial para minha atuação no estágio. Aprendi a estruturar atividades e adaptar conteúdos para diferentes públicos. No momento de aplicar, senti que estava preparado.” (FP3, grifos dos relatos de experiência finais da disciplina)

Essa observação reforça os estudos de Moore e Kearsley (2011), que apontam a EaD como um modelo educacional satisfatório na construção do conhecimento autônomo e crítico. A preparação proporcionada pelo curso garantiu que os licenciandos enfrentassem a prática com segurança e domínio metodológico.

19

Outro aspecto destacado foi a flexibilidade proporcionada pela EaD, que permite um aprendizado aprofundado, sem as limitações temporais e geográficas da educação presencial. FP7 destacou: “A EaD me deu a oportunidade de estudar com flexibilidade, aprofundar os conteúdos e organizar meu tempo de estudo conforme minhas necessidades. Isso foi essencial para minha preparação para o estágio.” (FP7, grifos dos relatos de experiência finais da disciplina)

A flexibilidade, aliada à qualidade do conteúdo oferecido, potencializou o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento profissional alinhado às demandas do mercado educacional contemporâneo (Moran, 2012).

A experiência prática foi apontada como um elemento fundamental da formação docente, permitindo que os licenciandos aplicassem, de forma planejada e estratégica, os conhecimentos adquiridos na teoria. FP5 destacou: “A experiência em sala de aula fortaleceu ainda mais minha compreensão da prática docente. Eu já chegava sabendo o que fazer, como estruturar minhas aulas e como lidar com diferentes perfis de alunos.” (FP5, grifos dos relatos de experiência finais da disciplina)

Esse relato reforça a importância do estágio na consolidação da identidade profissional do professor, conforme argumentado por Nóvoa (1992), que defende que a construção da docência acontece na articulação entre teoria e prática.

Além disso, os licenciandos ressaltaram a importância da orientação recebida ao

longo do estágio, evidenciando que o suporte institucional da EaD contribuiu para o êxito da experiência. FP9 mencionou: “O acompanhamento da professora de estágio foi essencial. Sempre tive alguém para tirar dúvidas e validar minhas práticas, o que me deu mais confiança.” (FP9, grifos dos relatos de experiência finais da disciplina)

O suporte contínuo fortalece a formação docente, garantindo que os licenciandos tenham um espaço para reflexão e aprimoramento pedagógico (Gatti e Barreto, 2009). Outro fator relevante identificado foi o impacto do estágio na construção da identidade profissional docente. Ao longo do estágio, os estudantes tiveram a oportunidade de refletir sobre sua prática, consolidando estratégias pedagógicas e desenvolvendo uma postura crítica em relação ao ensino de Física. FP2 afirmou: “Durante o estágio, pude perceber quais estratégias funcionam melhor em sala de aula e como adaptar meu ensino para atender às necessidades dos alunos. Essa experiência me ajudou a me enxergar como professor.” (FP2, grifos dos relatos de experiência finais da disciplina)

Essa construção da identidade profissional é um processo contínuo, influenciado pelas experiências vivenciadas no estágio e pelo diálogo com outros professores e orientadores. Nóvoa (1992) reforça que a identidade docente não é algo pronto, mas sim algo que se constrói na prática, na interação e na reflexão sobre a profissão.

20

Os relatos dos futuros docentes evidenciam que a experiência do estágio supervisionado na EaD desempenha um papel crucial na articulação entre teoria e prática, permitindo que os licenciandos desenvolvam competências pedagógicas fundamentais para sua atuação profissional.

A partir da análise dos relatos, utilizando a metodologia de codificação proposta por Saldaña (2019), emergiram cinco categorias principais: preparação teórica para o estágio, flexibilidade da EaD, impacto da experiência prática, suporte institucional e construção da identidade docente. A seguir, apresenta-se a sistematização desses dados no Quadro 1.

Os dados se organizam em dois ciclos principais. No primeiro ciclo, ocorre a atribuição inicial de códigos aos dados brutos, podendo-se utilizar diferentes estratégias, conforme a natureza do material analisado. Entre essas estratégias, destacam-se a codificação *in vivo*, que preserva a voz dos participantes ao utilizar palavras ou frases exatas de seus relatos; a codificação descritiva, que sintetiza o conteúdo dos dados por meio de termos que representem os principais temas abordados; a codificação baseada em processos, que identifica ações e transformações nos relatos; e a codificação emocional, voltada para a interpretação das emoções expressas pelos participantes. Esse primeiro momento da análise caracteriza-se por uma abordagem exploratória e aberta, permitindo uma compreensão inicial do conjunto de dados antes da definição de categorias mais estruturadas.

No segundo ciclo, os códigos previamente atribuídos são reorganizados em categorias mais amplas e significativas, por meio de técnicas como a codificação axial — que estabelece relações entre os códigos e os agrupa em categorias e subcategorias — e a codificação temática, que identifica padrões recorrentes e estrutura os principais temas emergentes da análise. Além disso, a codificação teórica é utilizada para relacionar os achados com conceitos já estabelecidos na literatura, contribuindo para uma interpretação mais aprofundada dos fenômenos estudados.

No contexto desta pesquisa, a aplicação desse processo metodológico permitiu a identificação de padrões nos relatos dos futuros docentes. No primeiro ciclo, foram atribuídos códigos iniciais a partir dos depoimentos, empregando-se principalmente a codificação descritiva e a *in vivo*, a fim de preservar as experiências narradas e garantir uma análise fiel às percepções dos participantes. No segundo ciclo, esses códigos foram sistematizados em cinco categorias principais: preparação teórica para o estágio, flexibilidade da EaD, impacto da experiência prática, suporte institucional e construção da identidade docente. Essa abordagem possibilitou uma visão estruturada das potencialidades e dos desafios da formação docente na modalidade EaD, contribuindo para uma análise aprofundada da relação entre teoria e prática na formação de estudantes.

21

Quadro 1- Categorização dos relatos dos futuros docentes segundo Saldaña (2019)

Categoria	Códigos gerados da escrita dos estudantes	Análise
Integração entre Teoria e Prática	“formação teórica”, “prática pedagógica”, “preparação para o estágio”	Evidencia que a base teórica sólida, aliada à vivência prática do estágio, permite que os licenciandos entrem no campo de estágio com autonomia e segurança, corroborando a articulação entre teoria e prática (Zeichner, 1993; Schön, 1983).
Flexibilidade e Autonomia no Aprendizado	“flexibilidade”, “organizar meu tempo”, “aprofundar os conteúdos”	Destaca que a modalidade EaD possibilita uma aprendizagem personalizada, permitindo que os estudantes adaptem seu ritmo e aprofundem conteúdos conforme suas necessidades, o que facilita a transição para o estágio supervisionado.

Experiência Prática e Desenvolvimento de Competências Pedagógicas	“experiência em sala de aula”, “compreensão da prática docente”, “estruturar minhas aulas”	Ressalta que a vivência prática em sala de aula contribui significativamente para o aprimoramento das habilidades pedagógicas, evidenciando que o estágio não é apenas a aplicação de teorias, mas um momento para desenvolver competências e adaptar estratégias de ensino.
Acompanhamento e Suporte Institucional	“acompanhamento”, “ tirar dúvidas”, “validar minhas práticas”	Indica que o suporte contínuo por parte dos orientadores e da instituição é fundamental para que os licenciandos possam refletir, validar suas práticas e superar desafios durante o estágio, fortalecendo sua confiança e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo.
Construção da Identidade Profissional Docente	“me enxergar como professor”, “refletir sobre minha prática”, “estratégias que funcionam”	Aponta que, por meio das experiências vivenciadas no estágio, os futuros docentes constroem gradualmente sua identidade profissional, desenvolvendo uma postura crítica e reflexiva em relação à prática docente, conforme defendido por Nóvoa (1992).

Fonte: Autoria própria (2025)

A partir desses dados, observa-se que a modalidade EaD possibilita uma formação que alia conhecimento teórico sólido e experiência prática significativa, permitindo que os futuros docentes desenvolvam confiança e preparação adequada para sua atuação profissional. A interação entre esses elementos reforça a indissociabilidade entre teoria e prática na formação docente (Schön, 1983), evidenciando o estágio supervisionado como um momento de imersão e ressignificação do conhecimento.

A flexibilidade proporcionada pela EaD se apresenta como um diferencial que possibilita maior autonomia dos licenciandos na construção de seus percursos formativos. No entanto, para que essa autonomia resulte em formação de qualidade, o suporte institucional desempenha um papel essencial, assegurando que os licenciandos tenham orientação adequada e feedback constante. Esse acompanhamento potencializa o desenvolvimento da identidade docente, que, como argumenta Nóvoa (1992), é um processo construído a partir da interação entre a experiência e a reflexão sobre a

prática.

Em síntese, os dados analisados corroboram a importância de um estágio supervisionado bem estruturado, no qual a teoria fornecida pela EaD se materializa em experiências concretas que promovem a reflexão crítica sobre o fazer docente.

Conclusão

Os resultados obtidos neste estudo demonstram que o estágio supervisionado para o curso de Licenciatura em Física no EaD cumpre um papel fundamental na formação docente, promovendo a articulação entre teoria e prática. A pesquisa analisou as estratégias e metodologias adotadas pelos licenciandos durante o estágio e evidenciou que a sólida base teórica proporcionada pelo ensino a distância, aliada à experiência presencial do estágio, garante uma formação docente de qualidade e prepara os estudantes para os desafios da sala de aula.

A análise dos relatos dos licenciandos confirmou que a EaD oferece flexibilidade e um embasamento teórico consistente, permitindo que os estudantes cheguem ao campo de estágio com um repertório pedagógico estruturado. Os estudantes destacaram que a modalidade EaD possibilitou uma preparação efetiva, favorecendo tanto a autonomia na elaboração das aulas quanto a adaptação a diferentes realidades educacionais. Além disso, a presença de suporte contínuo por meio dos professores orientadores garantiu um acompanhamento sistemático, essencial para o desenvolvimento profissional.

Em resposta à problemática levantada, verificou-se que a EaD pode, sim, garantir uma formação docente de qualidade, focando na implementação de metodologias que promovam a reflexão crítica e a prática pedagógica fundamentada. Os relatos dos licenciandos confirmaram que a transição da teoria para a prática se deu de maneira fluida, permitindo-lhes vivenciar e ressignificar os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura.

O estágio supervisionado na EaD é uma estratégia formativa que proporciona uma experiência pedagógica completa e bem estruturada. A combinação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na formação inicial e a vivência prática no estágio resulta em licenciandos preparados, autônomos e reflexivos, prontos para atuar na docência. Dessa forma, a modalidade EaD se reafirma como uma alternativa viável e de qualidade para a formação de professores de Física, contribuindo para a construção de práticas educativas que permitem a reflexão e o preparo dos estudantes para o mercado de trabalho.

Referências

ANDERSON, T. **The Theory and Practice of Online Learning**. 2. ed. Athabasca: Athabasca University Press, 2008.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: uma perspectiva cognitiva. Rio de Janeiro: Artmed, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2015.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

24 BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares para a formação inicial de professores da educação básica**. Brasília: MEC, 2006.

CRESWELL, J. W. **Research Design**: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches. 2. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2002.

DEWEY, J. **Experience and Education**. New York: Macmillan, 1938.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. Organização, estrutura e funcionamento da formação de docentes no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, p. 143-155, 2009.

GAUTHIER, L.; PEREIRA, M. S.; LIMA, R. O estágio supervisionado e a prática docente: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação**, v. 7, n. 2, p. 89–105, 1998.

KENSKI, V. M. **Educação a distância**: fundamentos e práticas. 2. ed. Campinas: Papirus, 2012.